

PROGRAMA ABC CORTE EM AÇÃO: A SUPLEMENTAÇÃO DOS BOVINOS DE CORTE COMO ESTRATÉGIA DE INTENSIFICAÇÃO

Poliana Ramos da Silva¹; Leonardo Simões de Barros Moreno²; Pedro Henrique Rezende de Alcântara³; Daiany Íris Gomes⁴

1.Bolsista, Doutoranda em Zootecnia nos Trópicos, UFRA Parauapebas, polianaramoszootecnista@gmail.com; 2.Pesquisador da Embrapa Pesca e Aquicultura, leonardo.moreno@embrapa.br; 3.Analista da Embrapa Pesca e Aquicultura, pedro.alcantara@embrapa.br; 4.Orientadora, Docente da UFRA Parauapebas, daiany.i.gomes@gmail.com.

RESUMO:

A suplementação de bovinos é uma das principais estratégias utilizadas para a intensificar os sistemas de produção a pasto. A adição de suplementos permite aos produtores manter e ou aumentar o ganho de peso dos animais, reduzindo a idade de abate e à primeira cria. No entanto, para estimular a adoção dessa tecnologia é fundamental que a sua viabilidade produtiva e econômica sejam demonstradas. Diante disso, objetivou-se avaliar os níveis de suplementação sobre os indicadores produtivos e econômicos dos sistemas de produção de bovinos em pastejo. Para isso, foram avaliados quatro níveis de suplementação (<0,1; 0,1-0,3; 0,3-0,6; >0,6 % do peso vivo – PV) em 117 fazendas participantes do Programa ABC Corte (um programa de transferência de tecnologia da Embrapa) entre os anos de 2017 a 2024 (safra 2017/2018 a 2023/2024). Os dados produtivos como taxa de lotação (UA ha⁻¹), produtividade (@ ha⁻¹ ano⁻¹) e ganho médio diário – GMD (kg cab⁻¹ dia⁻¹), e os econômicos como custo operacional efetivo – COE (R\$ ha⁻¹), custo com suplementação/fertilizantes (R\$ ha⁻¹), custo técnico (@ ha⁻¹) e margem técnica (@ ha⁻¹) foram submetidos à análise de média aritmética por meio do programa Microsoft Excel. As fazendas que suplementaram abaixo de 0,1 %PV totalizaram 49, as que suplementaram entre 0,1-0,3 %PV contabilizaram 48, entre 0,3-0,6 %PV consistiram em 13, e acima de 0,6 %PV apenas 7 fazendas. Após a análise dos dados, verificou-se que o aumento no nível de suplemento implica em aumento direto do GMD (que variou de 0,66 a 1,04 kg cab⁻¹ dia⁻¹ para <0,1 e >0,6 %PV, respectivamente), o que é esperado em programas de suplementação, uma vez que o atendimento das demandas energéticas dos animais são estabelecidas com base nas metas de ganho de peso planejado. Similarmente, os indicadores econômicos aumentaram conforme o acréscimo do nível de suplementação, no entanto, a margem técnica das fazendas que forneceram suplementação entre 0,1-0,3 %PV foi maior (14,16 @ ha⁻¹) em comparação com as demais (11,21, 8,19 e 11,90 @ ha⁻¹ para os níveis <0,1, 0,3-0,6 e >0,6 %PV, respectivamente). Assim, conclui-se que o maior nível de suplementação para bovinos de corte promove maior ganho médio diário, entretanto, a suplementação de baixo consumo impacta em maior margem técnica nas condições do presente estudo.

PALAVRAS-CHAVE: ganho médio diário; margem técnica; produtividade.